

Contribuições para a Resolução CNE nº 4/24 a partir da análise dos dados do ENADE

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou pela primeira vez, no dia 20 de maio, os resultados da segunda edição do novo Enade das Licenciaturas. As mudanças implementadas no exame representam um avanço importante para a melhoria da formação inicial docente no Brasil ao estabelecer padrões de desempenho e ao aproximar a avaliação dos conhecimentos e habilidades necessários ao exercício da docência.

Os resultados oferecem evidências relevantes para o Ministério da Educação (MEC) e seus órgão vinculados. Os dados permitem identificar desafios e desigualdades na formação inicial docente em âmbito nacional, produzindo informações estratégicas para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à formação de professores. Também podem orientar ações de supervisão e regulação da educação superior, bem como estratégias de indução e financiamento destinadas as licenciaturas.

A divulgação dos resultados ocorre em um momento particularmente relevante para a formação de professores no Brasil uma vez que **encontra-se aberta a consulta pública¹ para revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (Resolução CNE nº 4/2024)**, e os dados do Enade constituem uma oportunidade singular para qualificar o debate público a partir de evidências concretas sobre o desempenho dos concluintes das licenciaturas.

O posicionamento² divulgado pelo Movimento Profissão Docente no dia 21 de maio de 2026 destacou os principais resultados do exame, evidenciando diferenças significativas entre modalidades de ensino, categorias administrativas e áreas de formação. **A presente Nota busca aprofundar essa análise a partir de três dimensões centrais: os padrões de desempenho estabelecidos pelo INEP e seus significados para a qualidade da formação docente; as expressivas diferenças observadas entre concluintes dos cursos presenciais e da Educação a Distância**

¹ A consulta pública coletará contribuições entre 14 de maio e 13 de junho de 2026 e pode ser acessada no site “Brasil Participativo”:
<https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/dcnformacaoprofessores>.

² O posicionamento sobre os resultados do ENADE das licenciaturas do Movimento Profissão Docente pode ser acessado em:
https://49964727-bfb1-45bc-923a-d4b99753ee15.usrfiles.com/ugd/499647_5b1d429e88ad40ffb1300308277a4e3a.pdf



(EaD); e os resultados obtidos nos diferentes componentes da avaliação - Formação Geral Docente, Componente Específico e Questão Discursiva. Mais do que identificar quantos estudantes estão acima ou abaixo de um ponto de corte, interessa compreender o que os resultados revelam sobre a qualidade da formação inicial oferecida no país e sobre a capacidade dos cursos de licenciatura de preparar efetivamente os futuros professores para enfrentar os desafios concretos das salas de aula. Trata-se de uma discussão estratégica para o país, considerando que o professor é o principal fator intraescolar associado à aprendizagem dos estudantes.

Padrões de desempenho do INEP e seus significados para a formação docente

QUASE 8 EM CADA 10 FUTUROS PROFESSORES CONCLUEM A GRADUAÇÃO SEM ALCANÇAR O NÍVEL DE DESEMPENHO ADEQUADO ESPERADO PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Os resultados do Enade das Licenciaturas revelam um desafio significativo para a formação inicial de professores no Brasil: apenas 20,2% dos concluintes alcançaram o nível de desempenho considerado adequado pelo Inep.

Para compreender esse resultado, é importante observar que o Inep³ estruturou a escala de desempenho dos concluintes em três níveis: Não Proficiente, Proficiente Básico e Proficiente Adequado. Dos 196 mil concluintes participantes da avaliação, 42,2% foram classificados como não proficientes, 37,5% atingiram o nível básico e apenas 20,2% alcançaram o nível adequado.

Gráfico 1 – Distribuição dos concluintes das licenciaturas segundo os padrões de desempenho do Enade



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
Microdados do Enade das Licenciaturas 2025. Elaboração própria.

³ Os Descritores dos Níveis de Desempenho de cada área da licenciatura foram publicados na Nota Técnica nº 3/2026/CGAL/DAES-INEP. Acesso em: https://download.inep.gov.br/pnd/notas_tecnicas/SEI_1899277_nota_tecnica_3.pdf



A definição desses níveis foi resultado de um processo conduzido pelo Inep com a participação de especialistas de todas as licenciaturas avaliadas. O objetivo foi estabelecer, pedagogicamente, o que caracteriza um licenciado minimamente competente ao final da formação inicial. Para isso, os especialistas definiram as competências, os conhecimentos e as habilidades esperados de concluintes situados nos padrões de desempenho Básico e Adequado.

Segundo as notas técnicas do Inep, o nível básico está associado a um professor capaz de reconhecer conceitos, identificar abordagens pedagógicas, aplicar procedimentos conhecidos e mobilizar conhecimento ainda de forma parcial ou dependente de maior orientação. Já o nível adequado está associado a uma atuação mais sólida, caracterizada pela capacidade de analisar situações educacionais, selecionar estratégias pedagógicas, articular conhecimentos teóricos e práticos, planejar intervenções contextualizadas e tomar decisões fundamentadas diante dos desafios do processo de ensino e aprendizagem. Para as diferentes áreas de atuação, os descritores dos níveis de desempenho indicam que a passagem do nível básico para o nível adequado de desempenho envolve o desenvolvimento de maior autonomia profissional, capacidade crítica e de reflexão, habilidades para mobilizar os conhecimentos considerando os contextos e consistência nas decisões pedagógicas. Essa distinção é particularmente relevante para a análise da qualidade da formação docente.



Ensinar é uma atividade complexa, que envolve lidar simultaneamente com múltiplos objetivos de aprendizagem, responder à diversidade dos estudantes, mobilizar diferentes tipos de conhecimento e tomar decisões contínuas em contextos marcados pela incerteza. O resultado revela uma importante lacuna na formação inicial docente. **Se o padrão Adequado representa o nível de desempenho mais compatível com as demandas da profissão docente, o fato de apenas dois em cada dez concluintes alcançá-lo indica a necessidade urgente de aprimorar as oportunidades de aprendizagem oferecidas ao longo da formação inicial.**

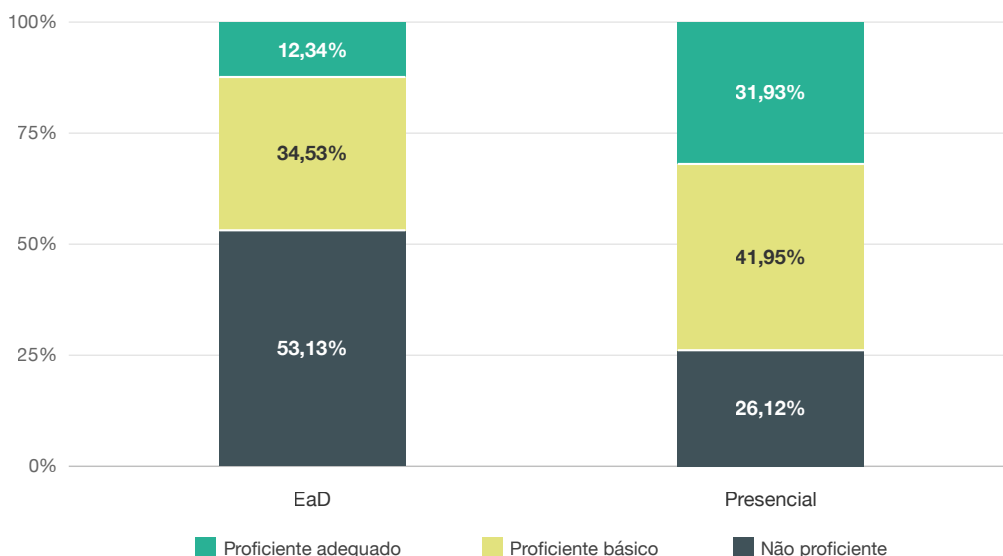
Diferenças de desempenho entre cursos presenciais e de Educação a Distância

NA EAD, APENAS 1 A CADA 10 CONCLUINTES ALCANÇARAM O NÍVEL ADEQUADO DE DESEMPENHO

Os resultados do Enade das Licenciaturas revelam diferenças expressivas entre as modalidades de ensino. Enquanto 31,9% dos concluintes dos cursos presenciais atingiram o nível proficiente adequado de desempenho, na Educação a Distância (EaD) esse percentual cai para **apenas 12,3%**.



Gráfico 2 - Percentual de estudantes por nível de desempenho por modalidade



*Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
Microdados do Enade das Licenciaturas 2025. Elaboração própria.*

A distribuição dos estudantes pelos diferentes níveis de desempenho evidencia a magnitude dessa diferença. Nos cursos presenciais, quase um terço dos concluintes alcança o desempenho de proficiente adequado definido pelo Inep. Já na EaD, a maior parte dos estudantes concentra-se nos níveis não proficiente (53,1%) ou proficiente básico (34,5%), restando apenas uma pequena parcela no nível proficiente adequado (12,3%).

Esses resultados indicam que a discussão sobre a qualidade da formação inicial docente não deve se limitar ao acesso ou à expansão das matrículas. Nas últimas décadas, a EaD tornou-se a principal porta de entrada para as licenciaturas no Brasil. Segundo o Censo da Educação Superior, entre 2014 e 2024, os ingressos em licenciaturas passaram de 250 mil para 573 mil, sendo que na modalidade EaD, a quantidade de ingressantes cresceu 139%, passando a representar mais de 80% dos novos estudantes de licenciatura. No entanto, esse crescimento não se refletiu, na mesma proporção, na conclusão dos cursos. O total de concluintes, por ano, das licenciaturas permaneceu relativamente estável ao longo da década, passando de 217 mil para 205 mil estudantes.

Os dados revelam que o aumento da oferta não é suficiente para assegurar que mais estudantes concluam a sua formação de forma adequada em relação às necessidades da Educação Básica. A diferença observada entre as modalidades torna-se ainda mais relevante quando se considera a natureza da profissão docente. A formação de professores envolve não apenas a apropriação de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de capacidades de planejamento, observação, mediação pedagógica, avaliação da aprendizagem e interação com estudantes em contextos reais de ensino. Trata-se de competências que dependem fortemente de experiências práticas, acompanhamento e oportunidades de interação ao longo da graduação.

Os resultados reforçam a importância de diretrizes curriculares robustas para a formação inicial docente, capazes de orientar de forma efetiva a atuação das instituições de ensino superior. Em um contexto de rápida expansão das licenciaturas, torna-se essencial estabelecer parâmetros claros para a organização curricular, a integração entre teoria e prática,



o desenvolvimento de estágios supervisionados de qualidade e a garantia de experiências formativas compatíveis com a complexidade da docência. A formação inicial docente exige políticas capazes de promover não apenas o ingresso, mas também a permanência, a conclusão dos cursos e a garantia de experiências formativas de qualidade e adequadas aos desafios profissionais.

Desempenho nas diferentes dimensões da avaliação

O QUE OS RESULTADOS REVELAM SOBRE OS CONHECIMENTOS E HABILIDADES DOS FUTUROS PROFESSORES?

O Enade das Licenciaturas foi concebido para avaliar diferentes dimensões da formação docente. A avaliação teórica é composta por 30 itens de múltipla escolha que avaliam a Formação Geral Docente, comuns a todas licenciaturas, 50 questões objetivas específicas de cada área de formação e uma questão discursiva. Essa avaliação teórica tem como objetivo aferir o desempenho dos concluintes em relação aos conteúdos programáticos das diretrizes curriculares nacionais em cada área avaliada.

Os resultados médios indicam que os concluintes obtiveram 54% de acertos nos itens de Formação Geral Docente e 52% de acertos nos componentes específicos das licenciaturas avaliadas. Na questão discursiva, a nota média foi de 5,3 pontos em uma escala de 0 a 10.

A análise dos itens da avaliação permite compreender quais conhecimentos e habilidades estão sendo efetivamente mobilizados pelos futuros professores e quais desafios permanecem para a formação inicial docente no Brasil.

1. Formação Geral Docente: conhecimentos pedagógicos para atuar em contextos complexos de ensino

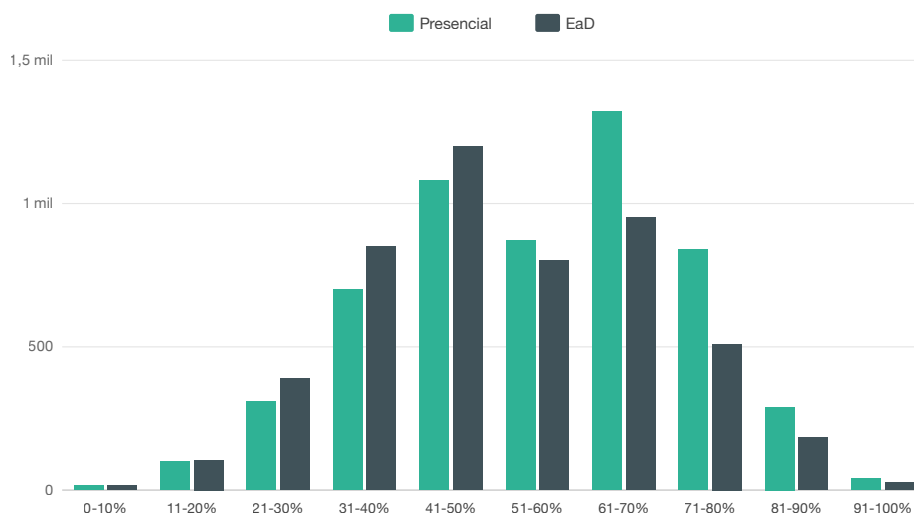
A Formação Geral Docente busca avaliar conhecimentos e habilidades comuns a todos os futuros professores, independentemente da área de formação. Os concluintes obtiveram, em média, 54% de acertos nesse componente da avaliação.

As questões focam em conhecimentos pedagógicos e profissionais que todos os professores devem dominar para atuar na Educação Básica, independente da área. Temas como inclusão, direitos humanos, diversidade, metodologias ativas e integração entre escola e comunidade aparecem nos itens da avaliação.

Embora as questões tratem de temas relevantes para a atuação docente, os itens exigem predominantemente o reconhecimento de conceitos, princípios e encaminhamentos pedagógicos amplamente difundidos na formação docente. Em geral, as questões demandam menos a resolução de problemas pedagógicos complexos e mais a identificação de abordagens compatíveis com as políticas educacionais, os marcos normativos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse contexto, o resultado médio de 54% de acertos merece atenção. Ainda que os itens representem um avanço em relação a avaliações excessivamente centradas na memorização de conteúdos, os resultados sugerem que parcela importante dos concluintes encontra dificuldades mesmo diante de questões que abordam conhecimentos pedagógicos considerados fundamentais para o exercício da docência na Educação Básica.

Gráfico 3 - Distribuição de concluintes por percentual de acertos nos itens referentes à Formação Geral Docente por modalidade de ensino



Fonte: Microdados do Enade das Licenciaturas 2025 (INEP, 2026). Elaboração: Movimento Profissão Docente

Os resultados desagregados por modalidade de ensino evidenciam diferenças significativas entre os desempenhos dos concluintes de cursos presenciais e da Educação a Distância. Enquanto 70,7% dos concluintes dos cursos presenciais acertaram mais da metade das questões da Formação Geral Docente, na EaD esse percentual cai para 45,8%. Em outras palavras, a maioria dos concluintes da modalidade a distância obteve desempenho inferior a 50% de acertos em um componente que avalia conhecimentos pedagógicos e profissionais considerados fundamentais para o exercício da docência.

Os resultados sugerem que parcela importante dos futuros professores conclui a graduação sem domínio consistente de conhecimentos pedagógicos gerais, considerados fundamentais para o exercício da docência. Os desempenhos significativamente inferiores observados na EaD indicam que esses desafios assumem maior magnitude nessa modalidade. Considerando que a Formação Geral Docente avalia aspectos comuns a todas as licenciaturas e diretamente relacionados ao cotidiano escolar, os percentuais observados reforçam a necessidade de fortalecer a qualidade da formação inicial e ampliar as oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes ao longo da graduação.

2. Conhecimentos específicos das licenciaturas: desafios no domínio dos conteúdos que serão ensinados

Além dos conhecimentos pedagógicos gerais, comuns a todas as licenciaturas, o Enade avalia os conhecimentos específicos de cada área de formação. Esse componente busca aferir o domínio dos conteúdos, conceitos, procedimentos e formas de raciocínio próprios de cada campo disciplinar, bem como sua articulação com o ensino e a aprendizagem na Educação Básica.

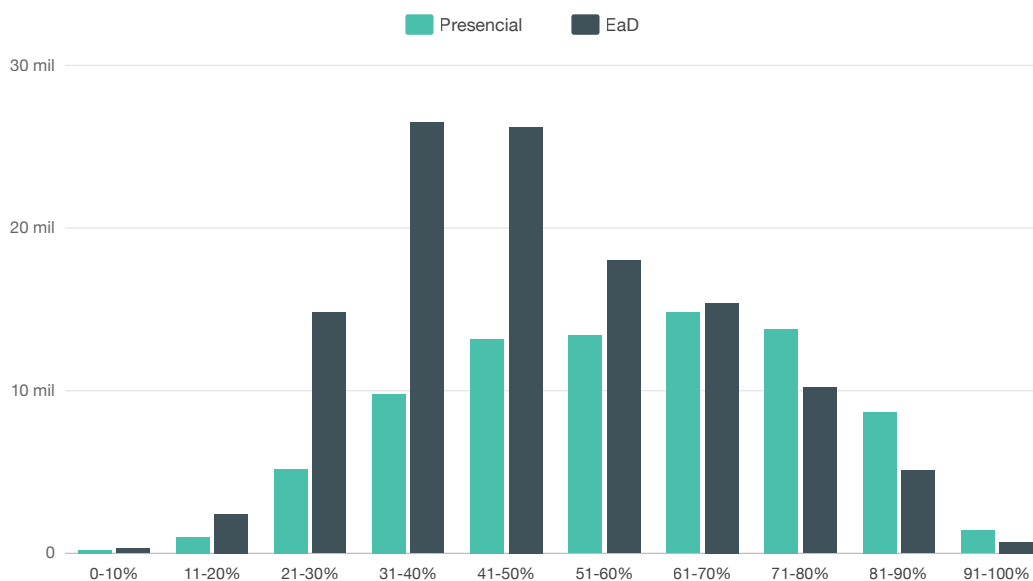
Os concluintes obtiveram, em média, 52% de acertos nesse componente da avaliação. Embora esse percentual seja próximo ao observado na Formação Geral Docente (54%), sua



interpretação merece atenção, já que essa parte da prova está diretamente relacionada aos conteúdos que serão ensinados aos estudantes da Educação Básica.

Assim como observado na Formação Geral Docente, os resultados desagregados por modalidade de ensino evidenciam diferenças significativas dos cursos presenciais e da Educação a Distância. **Enquanto 65,0% dos concluintes dos cursos presenciais acertaram mais da metade da prova, na EaD esse percentual foi de apenas 41,0%.**

Gráfico 4 - Distribuição de concluintes por percentual de acertos nos itens referentes ao Componente Específico das Áreas por modalidade de ensino



Fonte: *Microdados do Enade das Licenciaturas 2025 (INEP, 2026)*. Elaboração: *Movimento Profissão Docente*

A distribuição dos resultados mostra que os concluintes dos cursos presenciais concentram-se em faixas de desempenho mais elevadas, enquanto os estudantes da EaD apresentam maior incidência de baixos percentuais de acerto. O padrão observado é semelhante ao identificado nos demais componentes da avaliação e sugere que as diferenças entre as modalidades não se restringem aos conhecimentos pedagógicos gerais ou específicos.

Os resultados indicam que fragilidades importantes persistem no domínio dos conhecimentos específicos que os futuros professores deverão ensinar em sala de aula. Os desempenhos significativamente inferiores observados na Educação a Distância revelam que essas dificuldades assumem maior magnitude nessa modalidade. Trata-se de um resultado particularmente relevante porque os conhecimentos avaliados nesse componente constituem parte essencial da formação profissional dos docentes e estão diretamente relacionados à qualidade das oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes da Educação Básica.

3. A questão discursiva evidencia desafios na mobilização dos conhecimentos para a prática docente

A questão discursiva do Enade das Licenciaturas representa um dos principais avanços da nova configuração da avaliação. Diferentemente dos itens objetivos, ela exige que os concluintes mobilizem conhecimentos de diferentes naturezas para analisar um problema educacional, construir argumentos e propor estratégias de intervenção pedagógica. Além de avaliar conheci-



mentos relacionados à formação de professores, a questão também avalia competências de comunicação escrita, como clareza, coerência, coesão textual, argumentação, vocabulário e correção gramatical – habilidades também fundamentais para o exercício da profissão, uma vez que professores também precisam interpretar informações, elaborar registros, comunicar-se de forma clara e organizar ideias de maneira consistente em diferentes situações do cotidiano escolar.

No exame de 2025, a questão discursiva abordou o tema do idadismo e solicitou que os participantes produzissem um texto dissertativo-argumentativo capaz de: (i) discutir o idadismo como desafio social e educacional; (ii) analisar seus efeitos nas relações estabelecidas no contexto escolar; e (iii) apresentar uma proposta de atividade para promover a integração intergeracional na escola.

Esperava-se que os concluintes fossem capazes de interpretar informações, estabelecer relações entre diferentes referências, construir uma argumentação coerente e propor uma ação pedagógica compatível com a situação apresentada. Trata-se de competências diretamente relacionadas ao exercício da docência, uma vez que professores precisam continuamente analisar contextos, tomar decisões pedagógicas e planejar intervenções adequadas às necessidades dos estudantes.

Os resultados da questão discursiva revelam diferenças expressivas e alarmantes entre as modalidades de formação. Chama a atenção, especialmente, a elevada concentração de concluintes da EaD na faixa mais baixa da distribuição de notas. 25,7 mil concluintes da EaD (que representa 22,9% do total da modalidade) obtiveram nota entre 0 e 0,5 ponto. Nessa faixa estão incluídas situações como respostas em branco e textos que não atenderam aos critérios mínimos de avaliação, incluindo casos de divergência de tema.

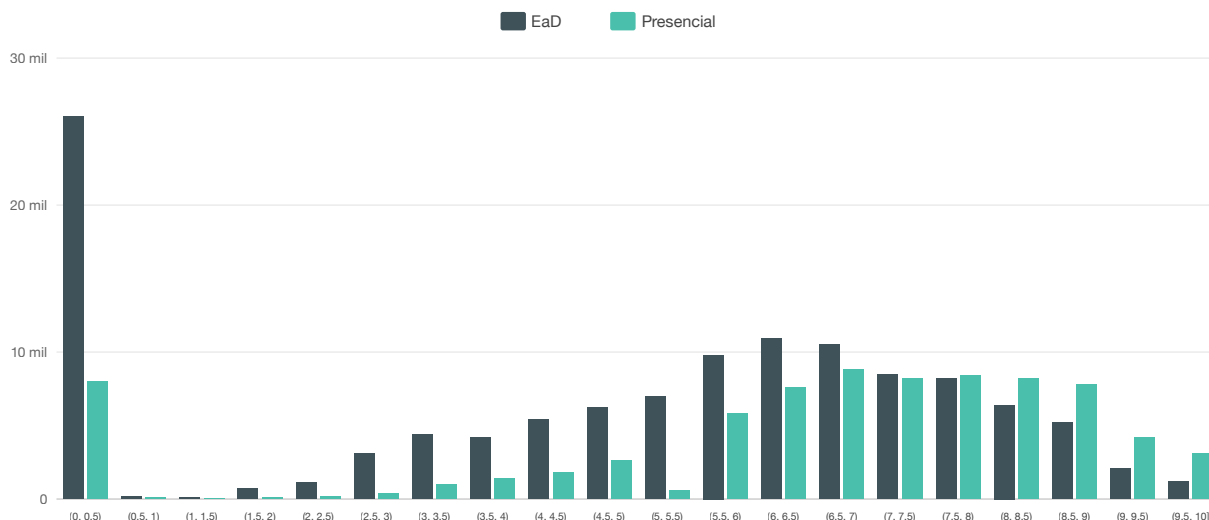
Um parâmetro adicional para compreender a magnitude desse resultado pode ser observado no ENEM. Em 2022, 5,2%⁴ das redações receberam nota zero. Ainda que os indicadores não sejam diretamente comparáveis, a diferença observada chama a atenção por se tratar de estudantes concluindo cursos superiores de formação docente.

A distribuição também mostra que 40,8% dos concluintes da EaD obtiveram nota inferior a 5 pontos, percentual significativamente superior ao observado nos cursos presenciais (22,5%). Ou seja, enquanto os estudantes dos cursos presenciais concentram-se majoritariamente nas notas intermediárias e superiores, os concluintes da EaD apresentam uma incidência maior de desempenhos baixos.

⁴ Segundo o G1, 129.827 participantes tiveram suas redações anuladas no ENEM 2022. Acesso em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2023/noticia/2023/10/17/enem-2023-veja-como-nao-zerar-na-redacao-e-o-que-e-preciso-para-conseguir-a-nota-mil.ghtml>. Segundo INEP, o dia de aplicação da redeção do ENEM contou com 2.491.899 participantes. Acesso em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTdlOGQ3ZTgtMzc1Ny00ZDFkLTk4NjQtZDBkNTUyNjVhNmQ1IiwidCI6IjI2Zjc3ODk3LWWM4YWMTNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>



Gráfico 5 - Distribuição das notas na questão discursiva por modalidade de ensino



Fonte: Microdados do Enade das Licenciaturas 2025 (INEP,2026). Elaboração: Movimento Profissão Docente

O padrão observado no conjunto das licenciaturas também se repete nas áreas que formam os professores dos componentes curriculares com maior carga horária na Educação Básica, conforme a tabela a seguir.

Curso	Modalidade	Nota entre 0 e 0,5	Nota inferior a 5
Pedagogia	EaD	24,2%	45,6%
	Presencial	11,1%	22,2%
Letras-Português	EaD	10,3%	26,3%
	Presencial	5,0%	12,8%
Matemática	EaD	16,5%	34,1%
	Presencial	11,5%	22,3%

As diferenças são particularmente expressivas em Pedagogia. Quase um quarto (24,2%) dos concluintes do curso, obtiveram nota entre 0 e 0,5 ponto na questão discursiva.

Considerando que a questão discursiva exigia leitura, interpretação, argumentação escrita e elaboração de uma proposta pedagógica, os resultados sugerem dificuldades relevantes em competências fundamentais para o exercício da docência, uma vez que além dos conhecimentos específicos, o ensino efetivo na educação básica exige que professores tenham capacidade de analisar as situações, organizar ideias, comunicar-se com clareza e formular encaminhamentos pedagógicos consistentes. A elevada proporção de notas muito baixas observadas na EaD indica que uma parcela significativa dos concluintes encerra sua formação sem demonstrar plenamente essa competência.



IMPLICAÇÕES PARA A REVISÃO DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4/2024

Os resultados do Enade das Licenciaturas oferecem evidências relevantes para o debate sobre a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Embora nenhuma avaliação seja capaz de capturar integralmente a complexidade da formação docente, os dados apresentados nesta nota técnica apontam para desafios persistentes relacionados tanto ao domínio dos conhecimentos pedagógicos gerais, como os específicos das áreas.

As análises também indicam que a ampliação do acesso à formação docente, especialmente por meio da Educação a Distância, não foi acompanhada por resultados equivalentes em termos de aprendizagem dos futuros professores. A combinação entre a elevada participação da EaD na formação docente brasileira e os níveis de desempenho observados no Enade reforça a necessidade de que as políticas de regulação e supervisão da formação inicial priorizem não apenas a expansão da oferta, mas também a garantia de padrões mínimos de qualidade.

Nesse contexto, a proposta de revisão da Resolução CNE/CP nº 4/2024 representa uma oportunidade importante para fortalecer a formação inicial docente no país. Medidas como a ampliação da presencialidade, o fortalecimento do estágio supervisionado, a maior articulação entre instituições formadoras e escolas de Educação Básica, a realização de avaliações presenciais e o aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento da oferta respondem a desafios evidenciados pelos próprios resultados do Enade.

Nesse sentido, o Movimento Profissão Docente entende que a proposta atualmente em discussão no Conselho Nacional de Educação avança ao estabelecer parâmetros mais claros para a organização das licenciaturas, especialmente ao prever 50% da carga horária em atividades presenciais, 20% em atividades síncronas mediadas e 30% em atividades flexíveis. A proposta também fortalece dimensões centrais da formação docente, como o estágio supervisionado, a inserção dos estudantes em contextos escolares reais e a aproximação entre instituições formadoras e redes de ensino.

Os resultados do Enade reforçam que o desafio da formação inicial docente no Brasil não se limita a ampliar o número de professores formados. O desafio central é garantir que esses profissionais concluam sua formação com conhecimentos, habilidades e competências compatíveis com a complexidade da docência e com os desafios educacionais que encontrarão ao ingressar nas escolas brasileiras.



Há muitos caminhos para transformar a educação.
Todos passam pelos professores!

Conheça mais sobre a nossa
agenda em profissaodocente.org.br

Siga-nos nas Redes Sociais

